Informação Ocupacional: Professor de Educação Física e Técnico Desportista

LEONILDA D'ANNIBALE BRAGA *

1. Nomes e designação. 2. Histórico.
3. Características da atividade profissional. 4. Deveres e Responsabilidade.
6. Qualidades pessoais. 7. Preparo e estudo. 8. Ingresso na profissão.
9. Possibilidades econômicas.
10. Prestígio social. 11. Importância da educação física e prática do desporto.

A escolha da monografia referente a atletas e ginastas se deveu à legislação que amplia as perspectivas da educação física, como ao interêsse recentemente demonstrado pelos campeonatos internacionais.

Apesar de serem atividades desenvolvidas desde a antiguidade, têm sido consideradas como de entretenimento, sem caraterísticas de profissões ou mesmo de ocupações. Entretanto, o aumento de prestígio no meio social e a mudança de conceito a respeito, leva-nos a apresentá-las, na presente publicação, como subsídio de informação profissional.

* Psicóloga do ISOP.

1. Nome e designação

Campo de Atividade: *Educação Física e Desportos*
Profissionais: *Professor de Educação Física — Técnico Desportista*

2. Histórico

2.1 *Desportos*

A origem e a prática dos desportos são anteriores à própria história. No estudo das mais antigas civilizações, sempre se encontram referências a práticas que serviam para manter, durante o tempo de paz, a fôrça e a destreza dos guerreiros que respondiam pela defesa da cidade.

Quase todos os povos do Oriente, próximo e extremo (chineses, indianos, persas), conheciam e praticavam desportos bastante semelhantes aos que ainda hoje se praticam, como: corridas, lutas, tiro ao arco, arremêsso de lança ou de pêso.

Foi na Grécia que os desportos alcançaram alto nível. Tôdas as representações do *Olimpo dos gregos* estão baseadas em cenas onde se notam competições nas quais participavam seus deuses e heróis. Os mais importantes jogos públicos da Grécia eram os *jogos olímpicos,* realizados na primavera. Mas havia, também, os *jogos nemesis,* em agôsto, em honra a Neméia, e os *jogos píticos,* de três em três anos, em homenagem a Apolo. Eram jogos mistos, de festa religiosa com sacrifícios e jogos desportivos, nos quais participavam os mais altos expoentes da cultura literária e artística da época. Constituía grande honra poder participar dessas cerimônias panhelênicas, que reuniam quase tôdas as cidades gregas.

Com os romanos, êsses jogos estavam estreitamente ligados ao culto religioso. Os mais importantes eram os *ludi romani,* em honra a Júpiter, seguidos dos *ludi plebei,* organizados pelos edis: os *ludi cerealis,* em homenagem a Ceres, os *ludi mengaleses* e os *ludi floreales.*

Na Idade Média, houve um abandono quase total das atividades desportivas nos moldes antigos. Mas o *torneio* e a *justa* mantiveram, como prática dos cavaleiros, a *esgrima* para as lutas nas Cruzadas. A partir de 1559, cessou completamente. Tem-se notícia de que no Brasil, em 1641, foram realizadas, no Recife, cavalhadas para festejar a trégua entre brasileiros e holandeses.

Até o fim do século XIX, o desporto não era levado em grande conta, por se considerar simplesmente como desenvolvimento físico. não se dando importância ao desprendimento e espírito de luta que estimulam. A partir dessa época, há um recrudescimento do des-

porto: o futebol se difunde ràpidamente; inventam-se outros jogos, como o basquetebol, em 1891, o volibol, em 1895, e o atletismo e a natação ganham importância. Os jogos olímpicos foram restabelecidos em Atenas, em 1896, pelo francês Pierre de Coubertin.

Os desportos foram, em quase todos os países, amparados pelos governos. No Brasil, a ação estatal se faz sentir em sua regulamentação, cabendo aos municípios e às associações particulares as providências relativas à localização e realização das atividades.

O Conselho Nacional de Desportos foi instituído pelo Decreto-lei nº 3.199, de 14/4/41, que orienta, fiscaliza e incentiva a prática dos desportos no país. Mas está em vias de extinção, pela criação, em 1970, do Departamento de Desportos e Educação Física do MEC, segundo o Decreto-lei nº 705, que regulamenta o artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases.

As confederações, ecléticas ou especializadas, têm a seu cargo um só ramo ou grupo dêles (mínimo três), conforme conveniências várias.

A Confederação Brasileira de Desportos — CBD — é a mais antiga e de caráter eclético. As mais antigas, porém, de caráter especializado, são: as Confederações Brasileiras de Basquetebol, a de Pugilismo, de Vela e Tiro, de Hipismo e de Volibol, de Esgrima, de Xadrez, de Motociclismo. Há, ainda, a Confederação Brasileira de Desportos Universitários, o Automóvel Clube do Brasil, Centro Brasileiro de Desportos dos Bancários e a União Brasileira de Excursionismo.

No Brasil, os desportos mais difundidos são: o futebol de campo, o basquetebol, o volibol e o futebol de salão. O atletismo, a natação, o halterofilismo, o tênis, o judô e o boxe são bem aceitos.

2.2 *Educação física*

Também é antiga a prática dos exercícios físicos e se encontram notícias entre os povos da antiguidade, em especial os chineses, indianos e egípcios.

Os mais antigos historiadores se referem à *ginástica* — que quer dizer *exercitar-se com o corpo nu* — como elemento indispensável à educação dos jovens. Aristóteles preconizava a educação completa constituída de quatro partes: a gramática, a ginástica, a música e o desenho.

Atualmente, denomina-se ginástica a "séries de exercícios, analíticos ou sintéticos, construídos pela imaginação do homem e destinados a suprir a falta de atividade natural a que obrigam as condições de vida moderna, combatendo a sedentariedade e estimulando o pleno desenvolvimento de tôdas as funções orgânicas".

No Brasil, pouco depois da nossa Proclamação da Independência, em 1822, é que aparece a primeira tentativa de método em Educação Física. O primeiro livro a respeito é editado no Brasil, em Pernambuco: *Tratado de educação física — moral dos meninos,* de Joaquim Jerônimo Serpa, extraído da obra de Gardien. Outros trabalhos aparecem em meados do século passado. Nessa época, era grande a influência do método alemão de Meyer, quer no meio militar, quer no civil, no doméstico e no escolar. Em 1896, é publicado o *Manual de ginástica escolar,* de método sueco-alemão.

A primeira influência americana surgiu em 1908, no Amazonas, e Arthur Higgins, em 1911, reedita o seu *Compêndio de ginástica escolar,* no qual introduz a ginástica recreativa, denominando-a método sueco-belga.

Em 1932, no Rio de Janeiro, surgiu a figura de Loïs Mariette Williams, que inovou tanto no ambiente escolar primário, quanto no normal, o trabalho das chamadas atividades de recreação, jogos, danças folclóricas, dramatizações e exercícios naturais.

No Exército, em 1913, o movimento renovador introduziu a instrução física no sorteio militar e adota o método alemão. Mas, em 1921, se assinala a influência da doutrina francesa, já marcada com o livro *Guia prático de educação física,* de Arnaldo Guinle e Mário Pólo, calcado nos princípios da Escola de Joinville-le-Pont. Em 1922, criava-se o Centro Militar de Educação Física do Exército, célula-mãe da futura EEFE. Em 1924, forma-se a 1ª turma de professôres, civis e militares, do Curso Oficial de Educação Física, no Brasil.

Daí em diante, o método francês foi amplamente adotado tanto nos meios militares como nos civis, principalmente depois da vinda da Missão Militar Francesa.

Em 1939, criou-se na ex-Universidade do Brasil, a Escola de Educação Física e Desportos, onde também foi adotado o método francês.

2.3 *Ginástica moderna*

Apesar das várias tentativas realizadas no início do século passado, a *ginástica feminina* teve seu desenvolvimento firmado sòmente no século atual. Várias contribuições redundaram na moderna ginástica feminina, cujo conceito é expresso como sendo a *educação do movimento.* De fato, êsse tipo de ginástica enfatiza a "educação do movimento natural em sua totalidade, dando especial importância ao fluir rítmico ou à qualidade dinâmica do movimento", daí ser designada simplesmente por *ginástica moderna.*

No Brasil, ela foi divulgada pela primeira vez em São Paulo, por iniciativa do Departamento de Educação Física, através de uma

representante categorizada da Liga Internacional de Ginástica Moderna, a Sra. Margarette Frohlich (austríaca), mas principalmente pela húngara, radicada no Brasil, Flora Penper e Érica Sauer (brasileira).

3. Características da atividade profissional

Distinguem-se na atividade profissional dois campos bem nítidos: o do *magistério*, que ministra aulas e orienta educandos, e o *técnico*, que orienta, organiza práticas desportivas e, bem assim, exercícios específicos de caráter fisioterapêutico.

No campo do magistério, o professor leciona em todos os níveis de ensino, desde jardim de infância ao superior e pode fazer carreira passando por cargos como o de inspetor de educação física, diretor de ensino, diretor de escolas, institutos ou faculdades e atingir o de orientador educativo. Neste último caso, é exigido curso complementar de dois anos e atuará no campo psicopedagógico das escolas.

No campo técnico, o profissional, mediante curso especial, além da formação, poderá especializar-se numa ou mais técnicas desportivas, sendo, então, *técnico* da parte de tática desportiva.

Há vários tipos de atividades no campo físico que designam por: *atletas*, aos que praticam desportos fortes e vigorosos; *desportistas*, aos que cultivam qualquer tipo de atividade regular em forma de jogos e competições; e *ginastas*, aos que exercitam seus corpos para fortificá-los.

Uma classificação apontaria os desportos e a ginástica em: individuais e coletivos, competitivos e não-competitivos, terrestres, aquáticos e aéreos, de verão e de inverno etc.

Os mais destacados desportos são: *atletismo*, de pista e campo, ginástica e halterofilismo; *jogos de bola*: futebol, basquetebol, voleibol, tênis, tênis de mesa, gôlfe; *desportos aquáticos e náuticos*: natação, pólo aquático, remo, balé aquático; *desportos de ataque e defesa*: boxe, esgrima, karatê, e jiu-jitsu, judô; *provas* de: tiro, hipismo; *corridas*: ciclismo, automobilismo, regatas, turfe; *jogos de atividades moderadas*, quase sempre: bilhar, bochas, boliche, malhas.

O profissional, professor ou técnico, treina seu corpo mantendo-o hábil e capaz, por meio de ginástica e exercícios adequados à sua especialização. Na vasta área das atividades de educação física, porém, trabalham, com objetivo comum, vários outros profissionais: médicos, psicólogos, fisioterapeutas.

Os médicos podem especializar-se em educação física em curso de um ano nas escolas de educação física. Os fisioterapeutas pres-

tam assistência aos casos apontados pelos médicos e os psicólogos nos casos de seleção e orientação psicológica e vocacional.

Todos êsses profissionais prestam assistência nos setores de educação física e estabelecimentos de ensino, oficiais e particulares, instituições desportivas, unidades de recreação, em geral.

4. Deveres e responsabilidades

Sendo obrigatória a prática da educação física, por isso que constitui parte integrante do sistema educacional, é meio de promover o desenvolvimento harmonioso do corpo, tornando-o destro e resistente, bem como, e principalmente, o desenvolvimento e formação da personalidade — vontade e caráter — sem descurar, e até mesmo enfatizando, o aspecto social da educação, através das competições desportivas e demonstrações públicas de exercícios de ginástica.

São *objetivos gerais* da educação física:

a) integração biopsicossocial do indivíduo;
b) prática racional e metódica da atividade motora, proporcionando equilíbrio psicossomático;
c) implantação de atitudes sadias favoráveis à vida ao ar livre e à prática de ginástica, jogos, desportos etc.;
d) aquisição de recursos e hábitos que capacitem as crianças e adolescentes ao uso das horas de lazer de maneira saudável, perpetuando êsses hábitos por tôda a existência;
e) preparo para a cidadania tornando clara a noção dos direitos adquiridos e dos deveres a cumprir na vida e na sociedade.

São *objetivos gerais* da educação física:

a) *físicos:* adaptação do trabalho muscular em geral e correção de defeitos de postura.
b) *psíquicos:* combater o egocentrismo, canalizar a agressividade, despertar a lealdade, combater o relaxamento e os hábitos anti-higiênicos, despertar a ordem e a disciplina.
c) *sociais:* solidariedade e autodomínio.

5. Condições de trabalho

Os locais de trabalho onde o profissional exerce suas atividades são os ginásios, salões de exercícios, campos e praças de desportos, situados em escolas públicas ou particulares, clubes, academias, associações.

As escolas são construídas para o fim específico de educação física e devem possuir tôdas as dependências necessárias: salas de aula, gabinete dos técnicos e auxiliares, ginásios de educação física, campos dos vários desportos, piscinas etc., tôdas aparelhadas devidamente, bem como bibliotecas especializadas e salas de repouso. São ambientes amplos, bem iluminados, arejados e higiênicos.

Nos clubes de desportos, pode não haver, especìficamente, salas de aula idênticas às duas escolas, porém as acomodações se assemelham aos colégios internos, com possibilidade de abrigar os atletas em concentrações e dispõem do setor social mais amplo e confortàvelmente instalado.

5.1 *Vinculação*

Os professôres de educação física e os técnicos se reúnem em associações (sem obrigatoriedade) e nos serviços oficiais estão vinculados aos departamentos e divisões do campo educacional federal, estadual ou municipal, seguindo as normas de tutela idênticas às dos demais professôres. Técnicos e professôres possuem sindicatos para defesa de seus interêsses.

6. Qualidades pessoais

Bàsicamente são as requeridas para professôres, de um modo geral, pois ambos (professor e técnico) ensinam, lecionam, orientam.

6.1 *Qualidades gerais*

São: interêsse pela pessoa humana (alunos, atletas de diferentes idades); satisfação em explicar e esclarecer, assistir a evolução de uma aprendizagem: paciência, compreensão e contrôle emocional.

6.2 *Qualidades de ordem física*

Naturalmente, o profissional deve ser harmoniosamente desenvolvido, de biótipo preferentemente somatotônico, com tôdas as funções orgânicas normais e as sensoriais perfeitas, em especial a visual e a auditiva, sendo contra-indicada a surdez e o deficit visual, além de defeitos incompatíveis com a profissão. As aptidões motoras devem ser desenvolvidas e alcançar fôrça, rapidez e coordenação neuromuscular. A boa percepção de diferenças de pêso e sentido de equilíbrio, bem como a expressão eficiente e a boa capacidade vocal, complementam o quadro físico.

Em certas especializações, como a ginástica rítmica e dança, o ouvido musical deve atingir boa diferenciação de altura dos sons, intensidade e, principalmente, ritmo.

6.3 *Qualidades de ordem psíquica*

São exigidas:

Inteligência, pelo menos normal, nas várias modalidades, porém acentuada na espacial. Os *interêsses* deverão estar voltados para atividades persuasivas, assistenciais e também para exercícios ao ar livre, mas harmonizados pelo senso estético, plástico e musical.

Personalidade equilibrada, de preferência extratensiva e excelente equilíbrio emocional, paciência e rapidez nas reações; seguro de si próprio, entusiasta e de iniciativa.

6.4 *Qualidades éticas e psicossociais*

Honestidade, lealdade e senso de justica, capacidade de liderança, sociabilidade, espírito de ordem e disciplina.

7. Preparo e estudo

Prepara-se o atleta e o desportista em cursos que se realizam em escolas de educação física, em associações e clubes desportivos. As escolas são oficiais e se destinam, principalmente, à formação de professôres e técnicos. Neste último caso, os cursos estão vinculados às federações especializadas de seu desporto.

Atualmente, no país, estão em funcionamento cêrca de 12 escolas de educação física — federais, estaduais e particulares. Dentre elas, algumas também de desportos situam-se em: Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Bauru, Campinas, Santos, São Carlos, Curitiba, Pôrto Alegre e Goiânia.

Na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o *Curso para Licenciado* exige para ingresso:

a) apresentação da documentação comum a todos os cursos universitários, que inclui o certificado do término do colegial;
b) exame vestibular, constando de provas de: português, inglês ou francês, ciências físicas e naturais, matemática e conhecimentos gerais;
c) provas de capacidade física: habilidade motora, aptidões físicas, natação e mergulho.

O *currículo mínimo* para o Curso de Magistério, realizado em três anos ou 2.050 horas de tempo útil, consta de:

a) *matérias básicas*: anatomia e fisiologia; psicologia; pedagogia; higiene; fisioterapia; socorros de urgência; biometria; organização e administração da educação física e desportos; ginástica; desportos; dança; recreação;
b) *matérias pedagógicas*: psicologia da educação; adolescência; aprendizagem; elementos de administração escolar; prática de ensino em estágio supervisionado; didática.

Para o *Curso para Técnico Desportista*: O mesmo currículo de matérias básicas do licenciado, acrescido de especialização em dois desportos. Para ingresso ao curso, é exigido o diploma de licenciado e tem a duração de um ano.

Pertencendo a Escola de Educação Física e Desportos à Universidade Federal do Rio de Janeiro, adotou-lhe o sistema de ensino com as oito matérias comuns aos cursos de formação de saúde, realizados no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade, e as demais matérias profissionais, na própria escola.

Entre os cursos de especialização se encontra o de dança moderna para os interessados diplomados pela escola. Inclui as seguintes disciplinas: estudo do movimento; teoria musical; ritmo aplicado ao movimento; história da dança; as artes da dança; dança moderna; dança folclórica; metodologia da dança.

8. Ingresso na profissão

Em se tratando de escolas oficiais, é exigido, para os professôres, concurso ou contrato. Mas nas particulares, nos clubes e associações, academias e centros, é variado o processo de ingresso, sendo o mais comum o contrato de trabalho. Acontece o mesmo com os técnicos desportivos ou treinadores e demais trabalhadores de desportos.

8.1 *Oportunidades*

Sendo obrigatória, como é, a prática de educação física nas escolas, é grande a procura de profissionais de magistério. Mas não é menor a de técnicos desportistas competentes nas associações. Haja vista a de treinadores que, com o movimento favorável dos campeonatos e *taças*, mantêm concorrência de valôres de competência.

As professôras são solicitadas para turmas de alunas e os professôres para meninos e rapazes. São raras as turmas mistas.

São Paulo, Guanabara, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais e Distrito Federal são os centros onde ocorrem maiores oportunidades de aplicação, tanto para magistério quanto para técnicos.

9. Possibilidades econômicas

A remuneração dos professôres oficiais é idêntica à dos demais professôres (aproximadamente nível 19 para os funcionários federais de nível médio e, na Guanabara, níveis 2 e 3). Mas os particulares e os técnicos respondem por contratos estipulados.

10. Prestígio social

Sem dúvida alguma, não mais se encara o profissional de educação física como interessado, ùnicamente, no desenvolvimento e preparo físico dos alunos e atletas. É um educador, na mais ampla acepção do têrmo. Quanto ao técnico desportivo, tem subido, ùltimamente, na escala subjetiva de valôres sociais.

11. Importância da educação física e prática do desporto

Em nosso país, onde a mistura de raças se processa com tranqüila aceitação por todos, a conquista do tipo étnico precisa ser amparada pelo desenvolvimento gradativo das gerações, principalmente no seu aspecto somático.

Os próprios dirigentes da nação e os responsáveis pela educação e sanidade dos jovens sentiram essa necessidade. A Lei de Diretrizes e Bases deu ênfase à prática da educação física sob qualquer forma, tornando-se obrigatória, tanto nas fases críticas do desenvolvimento, quanto ao nível superior, mas neste caso, preferentemente, em práticas desportivas.

Mas, o lado importante a considerar é o quanto de socialização e de integração em grupos se consegue por meio dessa prática. O comportamento como cidadão, como líder, como componente colaborador de equipe, é *vivido* e experimentado desde cedo pelo indivíduo que não mais se julga o *centro dos interêsses* de seu mundo particular, mas uma peça útil da estrutura de seu grupo, de sua profissão em seu país.